

Estudo já reuniu cerca de 10 mil poemas relacionados com a Guerra do Ultramar

Guerra Colonial marcou poesia contemporânea portuguesa

30.03.2009 - 18h39 Lusa

Um projecto literário que reúne investigadores portugueses e estrangeiros conclui que o tema da Guerra Colonial marcou a poesia contemporânea portuguesa, tendo sido abordado por todos os grandes escritores do país.

O projecto, intitulado "Poesia da Guerra Colonial: Uma Ontologia do 'Eu' Estilhaçado", reuniu, até ao momento, cerca de 10 mil poemas relacionados com a Guerra do Ultramar.

"Uma das conclusões preliminares é que o tema da Guerra Colonial marcou o cânone da poesia contemporânea. Todos os grandes poetas, desde Jorge de Sena, Herberto Helder a Sophia de Mello Breyner, têm um poema sobre a guerra", disse à agência Lusa Margarida Calafate Ribeiro, da coordenação do projecto.

Segundo a investigadora do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra o projecto pretende fazer um levantamento "o mais exaustivo possível" da poesia da guerra, avaliando a importância do tema.

"Temos consciência de que esses fragmentos poéticos são uma parte essencial da memória desta guerra. Não só enquanto testemunhos pessoais e subjectivos mas também enquanto espaços de rememoração e questionamento sobre o que era" a Guerra Colonial, frisou.

O "grande volume" da poesia já identificada foi produzido por combatentes do conflito que decorreu entre 1961 e 1974, "pessoas que viveram a experiência bélica", disse, como o escritor Fernando Assis Pacheco, falecido em 1995 e considerado "o primeiro poeta que se manifestou contra a Guerra Colonial".

Muitos dos poemas identificados no âmbito do projecto, disse Margarida Calafate, foram publicados, devido à censura existente antes do 25 de Abril de 1974, "em espaços totalmente marginais", dificultando o acesso aos investigadores.

"Felizmente que hoje, através da Internet e de toda a rede que se pode criar em redor deste assunto, estamos a conseguir recuperar muito desse material", explicou, acrescentando que têm sido analisadas não só as versões originais como também as censuradas.

Em destaque na poesia da Guerra Colonial está, por outro lado, a participação das mulheres: "É poesia circunstancial, sem grande valor literário, mas também poesia de grande literatura sobre a questão de 'quem fica'. Não só de quem fica [na metrópole] naquele momento mas a condição histórica da mulher portuguesa de ficar à espera", argumentou a especialista em estudos coloniais.

De acordo com Margarida Calafate Ribeiro, a poesia publicada sobre a Guerra Colonial "é um excesso de memória individual. Um excesso que se produz não só pela quantidade de pessoas mobilizadas. Quando falamos em cerca de um milhão de homens falamos em perto de um milhão de famílias, mulheres, tias, mães", exemplificou.

Por outro lado "é um excesso de memória contra a falha da memória colectiva", disse, argumentando que a memória colectiva no pós-guerra "falha" para os ex-combatentes "na medida em que evita falar da guerra".

O trabalho coordenado pela investigadora da Universidade de Coimbra e pelo italiano Roberto Vecchi, da Universidade de Bolonha, aborda ainda a dimensão terapêutica da literatura de guerra, que leva a um exorcizar de traumas e emoções.

"Revisitar os espaços de guerra é uma forma de drenagem de um drama interior", defendeu Margarida Calafate, para quem a escrita enquanto "acto muito individual e isolado" permite colocar no papel uma experiência que ninguém, além de quem regressa da guerra, "está a entender".

"A guerra é vivida em grupo. A escrita é filtrada por um 'eu' em ruptura, é o momento daquela experiência tentar fazer sentido e nesse aspecto há uma dimensão terapêutica", sintetizou.

20.04.2009 - 02h24 - **JOÃO DE CASTRO NUNES**, Coimbra

MORRER POR ILUSÕES *** A maior parte da população, boçal, analfabeta, sem cultura, não possuía a mínima noção daquela guerra e sua conjuntura. Falavam-lhe de um grande e vasto império que era uma região de Portugal, mas francamente não levava a sério essa argumentação... da capital. De quando em quando, envolto na bandeira das cinco quinas, vinha amortalhado o corpo heroico de um qualquer soldado. Na sua terra, Algarve, Minho ou Beira, tinha honras militares com direito a alguns disparos e medalha ao peito!

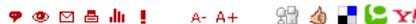
Denunciar este comentário

18.04.2009 - 20h23 - **JOÃO DE CASTRO NUNES**, Coimbra

Morrer por ilusões *** A maior parte da população, boçal, analfabeta, sem cultura, não possuía a mínima noção de tão gravosa e árdua conjuntura. Falavam-lhe de um grande e vasto império que era também porção de Portugal, mas francamente não levava a sério as argumentações... da capital. De quando em quando, envolto na bandeira das cinco quinas, vinha amortalhado o corpo heroico de um qualquer soldado. Na sua terra, Algarve, Minho ou Beira, tinha honras militares com direito a alguns disparos... de bonito efeito!



Uma das conclusões preliminares do estudo é que o tema da Guerra Colonial marcou o cânone da poesia contemporânea portuguesa



Blog about this article

If you comment and link to this article in your blog, your post will be linked from here.

Ping your blog at Twingly for us to find it.

DR

BLOGUES

Ciberescritas
Aviso à navegação

Infografando
Ainda Braga

A minha TV
Pedimos desculpa por esta interrupção

Desenhador do quotidiano
Londres 2

PUB

+ NOTÍCIAS

Últimas + Lidas + Comentadas + Enviadas

- Política** Apesar da condenação, irá Isaltino ser reeleito? Ninguém arrisca apostar
- Sociedade** Cinco fardos de haxixe encontrado no areal de Ilhote de Ria Formosa
- Política** Passos Coelho acusa direcção do PSD de sectarismo na elaboração das listas
- Sporting** Rui Patrício: "Pedi ao Paulo Bento para ir e ele deixou-me. Foi pressentimento"
- Economia** Vendas a retalho recuam 0,2 por cento na zona euro, mas melhoram em Portugal
- Política** Economia, questões sociais, justiça e segurança e educação são as "prioridades" do PSD
- Basquetebol** Cavaliers recebem os campeões de 2008 na abertura de edição 2009/10
- Tecnologia** EUA: "Marines" deixam de poder usar as redes sociais

PUB

PUB



O Internet Explorer não cons

Causas mais prováveis:

- Não está ligado à Internet.
- O Web site está a encontrar
- Pode ter ocorrido um erro de

O que pode tentar:

- [Diagnosticar Problemas de Lig](#)

EDIÇÃO IMPRESSA

A FRASE

"É mais fácil um camelo passar por uma agulha do que um rico entrar no Céu. Foi para ajudar a resolver este problema que se criou o IRS".

Daniel Deusdado, "Diário Económico", 05-08-2009

PODIUM

Revés no projecto antidoping sobre perfis sanguíneos
Federação e ciclistas do Benfica criticam APCP,
associação rejeita acusações (actualização)

Testes antidoping fora de Portugal
Laboratório português já pode controlar ciclistas
estrangeiros das equipas nacionais

[Denunciar este comentário](#)

16.04.2009 - 17h12 - **JOÃO DE CASTRO NUNES**, Coimbra

FORA DE CENA *** Saiu quase de rastos a bandeira das forças portuguesas em Angola cuja população, desta maneira, nenhum poder político controla. Com a nossa forçosa retirada sem brio, sem aprumo, sem fanfarra, vai ter começo a guerra destinada a ver que Movimento tem mais garra. Já não nos diz respeito essa questão que prematuramente se lhes pôs devido à nossa abrupta deserção. A pérola do Império se perdeu ingloriamente sob aquele céu frente a um futuro a construir sem nós!

[Denunciar este comentário](#)

16.04.2009 - 10h08 - **JOÃO DE CASTRO NUNES**, Coimbra

"LES UNS ET LES AUTRES" *** Era mesquinha a nossa gente ao pé dos corifeus dos vários Movimentos que se batiam contra nós com fé e nobres, generosos sentimentos! Conheci vários, da maior craveira, como os Pintos de Andrade e tantos mais que, além da actividade guerrilheira, eram brilhantes intelectuais. Quem não se lembra de Agostinho Neto, o poeta do retorno ao velho lar para as conversas sob o pátrio tecto? "Havemos de voltar às nossas praias" cantava nos seus versos sem rimar, mas doces como o sumo das papaias!

[Denunciar este comentário](#)

11.04.2009 - 13h33 - **JOÃO DE CASTRO NUNES**, Coimbra

A EXCEPÇÃO *** Ao meu filho Manuel *** Careço de razões para me opor àqueles que tão-só por ideal optaram por baterem-se a favor dos Movimentos contra Portugal. Longe de serem meros refractários ou trãsfugas com medo de lutar, só se passaram para os seus contrários após cumprida a vida militar. Dobradamente foram combatentes de ambos os lados, sem nas divergências violentarem suas consciências. Cumprida com a pátria o seu dever, cada um é livre, então, de se bater pelos seus ideais... prevalecentes!

[Denunciar este comentário](#)

Comentários 1 a 5

COMENTE ESTE ARTIGO

Critérios para publicação de comentários

Título

Restam 1200 caracteres

Texto

Nome Email

Localidade, País Anónimo ENVIAR

Os comentários deste site são publicados sem edição prévia, pelo que pedimos que respeite os nossos Critérios de Publicação. O seu IP não será divulgado, mas ficará registado na nossa base de dados. Quaisquer comentários inadequados deverão ser reportados utilizando o botão "Denunciar este comentário" próximo da cada um. Por favor, não submeta o seu comentário mais de uma vez.

lojaP



Colecção de Livros BD
Colecção Clássicos da Revista Tintin
Os heróis clássicos da revista Tintin estão de volta!
6,90€



Colecção de Livros
O Porto e as Invasões Francesas
Bicenténario das Invasões Francesas
14,50€

PESO E MEDIDA

Dados da ADEXO

Obesidade: 9000 pessoas morreram desde 2004 à espera de tratamento

Morrem por ano cerca de 1500 doentes obesos por falta de tratamento

Programa de Cirurgias de Obesidade arranca em Setembro

Cardiologia

Obesos sobrevivem melhor a doenças cardiovasculares do que magros

CARGA E TRANSPORTES

Notícia a 'Cargo'

Porto de Aveiro com pré-aviso para greve de 11 a 16 de Agosto

Destacaram-se num universo de 1200

MAN atribuiu prémios aos dez melhores fornecedores

América e Sudoeste europeu

Lufthansa Cargo aposta em novas rotas

CANAIS LOJA COLEÇÕES FORMATOS COMUNIDADE NÓS PUBLICIDADE CLASSIFICADOS INIMIGO PÚBLICO novo

5 Agosto 2009 - 11h43

ED. IMPRESSA ÚLTIMA HORA ECONOMIA DESPORTO IPSILON LAZER CINECARTAZ VÍDEO GALERIAS ECOSFERA PESO OUTROS

Pesquisar

MUNDO POLÍTICA ECONOMIA DESPORTO SOCIEDADE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS CULTURA LOCAL MEDIA